



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ-CCIM
CURSO DE PEDAGOGIA**

WELLEN FERREIRA DA SILVA

**PERCEPÇÃO DOCENTE SOBRE A EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE CRIANÇAS
COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) EM
UMA ESCOLA MUNICIPAL DE SENADOR LA ROCQUE-MA**

Imperatriz
2023

WELLEN FERREIRA DA SILVA

**PERCEPÇÃO DOCENTE SOBRE A EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE CRIANÇAS
COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) EM
UMA ESCOLA MUNICIPAL DE SENADOR LA ROCQUE-MA**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da
Universidade Federal do Maranhão, Centro de Ciências
de Imperatriz, para obtenção do grau de Licenciada em
Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Francisca Melo Agapito

Imperatriz
2023

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

FERREIRA DA SILVA, WELLEN.

PERCEPÇÃO DOCENTE SOBRE A EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE TDAH EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE SENADOR LA ROCQUE-MA / WELLEN FERREIRA DA SILVA. - 2023.

48 f.

Orientador(a): FRANCISCA MELO AGAPITO.

Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia,
Universidade Federal do Maranhão, IMPERATRIZ, 2023.

1. DESAFIOS. 2. ESTRATÉGIAS. 3. FORMAÇÃO CONTINUADA.
4. TDAH. I. MELO AGAPITO, FRANCISCA. II. Título.

WELLEN FERREIRA DA SILVA

**PERCEPÇÃO DOCENTE SOBRE A EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE CRIANÇAS
COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) EM
UMA ESCOLA MUNICIPAL DE SENADOR LA ROCQUE-MA**

Aprovada em: 31/07/ 2023

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Francisca Melo Agapito (Orientadora)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA

Prof.^a Esp. Simone Regina Omizzolo
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO-UFMA

Prof.^a Dr.^a Herli de Sousa Carvalho
UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO-UFMA

Dedico este trabalho a toda área educacional,
que possamos ter sempre uma dedicação pela
arte de ensino e aprendizagem. Aos
professores, vocês são profissionais
fundamentais que fazem toda diferença no
desenvolvimento do educando.

AGRADECIMENTOS

Nesta oportunidade, em primeiro lugar quero agradecer a Deus por ter conseguido chegar até aqui, tive sempre a certeza que Ele estava ao meu lado me ajudando em todos os momentos. Como deixar de agradecer ao autor da minha vida, é Ele quem me sustenta firme, assim em Salmos cap. 103 vers.1 diz “Bendizei, ó minha alma, ao Senhor, e tudo o que há em mim bendiga o seu santo nome”. O louvor pela sua graça e seu amor.

Quero agradecer a minha família, por me apoiar em todos os momentos, e ser o auxílio necessário que eu sempre precisei, minha mãe Maria Levina Ferreira e meu pai Washington Vieira, que sempre me incentivaram e se hoje consigo concluir este trabalho foi graças à ajuda deles, tenho a certeza que os pais são os melhores presentes que Deus me deu.

Agradeço aos meus queridos professores, como poderia chegar até aqui sem seus ensinamentos, cada disciplina, foi uma experiência e um conhecimento. Levo comigo cada aprendizado e tenho certeza que me ajudaram nessa trajetória, assim registro aqui meus agradecimentos. Além dos conhecimentos, tive oportunidade de conhecer professores, colegas de turma e muitas experiências durante todo o Curso de Pedagogia.

Descrevo aqui meus agradecimentos a minha querida orientadora Profa. Dra. Francisca Melo Agapito, que foi muito importante nessa fase de trabalho de conclusão, sempre me apoiando com palavras e me dando ânimo para concluir, não tenho como retribuir cada ajuda, mas deixo aqui minha gratidão.

Para finalizar todas as experiências foram fundamentais para formação da minha identidade docente, o Programa de Iniciação à Docência (Pibid) logo no início do curso, os estágios no Hospital e escolas da rede municipal de Imperatriz-MA. Todos me deram grande aporte teórico e prático para ter consciência e credibilidade de ser uma profissional de qualidade e poder contribuir para melhorar a qualidade da educação no país. E ainda ser uma professora competente habilitada a atender a sociedade.

*Eu aprendi qual é o valor que eu sonho alcançar
Eu entendi que o caminho pedras terá
Eu vi em campo aberto se erguer construção
E foi com muitas pedras, e foi com muitas mãos*

*Eu vi o meu limite vir diante de mim
Eu enfrentei batalhas que eu não venci
Mas o troféu não é de quem não fracassou
Eu tive muitas quedas, mas não fiquei no chão*

*E ao olhar pra trás, tudo que passou
Venho agradecer quem comigo estava
Ergo minhas mãos pra reconhecer
(Só o começo-Vocal Livre)*

RESUMO

O processo de inclusão escolar crianças com o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade/TDAH é uma realidade em diferentes cidades brasileiras, ainda que a situação não seja a ideal, este público tem sido inserido nas salas de aula e professores têm buscado realizar ações em prol de suas aprendizagens. Neste sentido, neste trabalho busca-se como objetivo analisar a percepção de docentes sobre a educação inclusiva de crianças com o TDAH dos Anos Iniciais em uma escola da rede municipal de Senador La Rocque-MA. Os embasamentos teóricos utilizados para este trabalho discutem sobre a inclusão escolar, tais como APA (2014), SILVA (2003), SIMON (2018), dentre outros e documentos legais que contribuiriam para dar o suporte às discussões realizadas. Os caminhos metodológicos pautaram-se na pesquisa qualitativa, exploratória e de campo. Além disso foram utilizadas observações e entrevista semiestruturadas com os participantes da pesquisa, que foram, dois professores dos Anos Iniciais de uma escola da rede municipal de Senador La Rocque-MA. A análise dos dados gerados foi descrita. A partir dos resultados obtidos constatou-se que há falta de preparação, em alguns aspectos, referente ao trabalho pedagógico para atuar com alunos com TDAH, situação que se confirma na ausência de conhecimentos sobre este transtorno e como lidar com alunos que tenham esta condição. Identificou-se que há a necessidade de formações continuadas para docentes com o direcionamento da perspectiva da inclusão, visto que certas práticas podem ser melhor conduzidas com a construção contínua de conhecimentos sobre as necessidades que estão presentes em sala de aula. Outro ponto confirmado foram os desafios, haja vista, ter turmas lotadas, falta de suporte para mediar as aprendizagens, tendo apenas a presença de cuidador, além desconhecimento sobre características ligadas ao TDAH e sobre que possibilidades estratégicas podem instigar estes alunos, chamar sua atenção e lhe proporcionar aprendizagens consistentes, foram fatores relevantes e que merecem atenção. Logo, a promoção de uma educação mais inclusiva perpassa ter conhecimentos sobre as diferentes deficiências, necessidades especiais e transtornos, como exemplo, o objeto desta investigação, o TDAH, para que o desenvolvimento destes possa ser equitativo.

Palavras-Chave: Desafios. Formação continuada. Estratégias. TDAH.

ABSTRACT

The process of school inclusion of children with Attention Deficit Hyperactivity Disorder/ADHD is a reality in different Brazilian cities, although the situation is not ideal, this public has been inserted in classrooms and teachers have sought to carry out actions in for their learning. In this sense, this work aims to analyze the perception of teachers about the inclusive education of children with ADHD in the Early Years in a school in the municipal network of Senador La Rocque-MA. The theoretical bases used for this work discuss about school inclusion, such as APA (2014), SILVA (2003), SIMON (2018), among others and legal documents that contributed to support the discussions held. The methodological paths were based on qualitative, exploratory and field research. In addition, observations and semi-structured interviews were used with the research participants, who were two teachers from the Early Years of a school in the municipal network of Senador La Rocque-MA. The analysis of the generated data was described. From the results obtained, it was found that there is a lack of preparation, in some aspects, regarding the pedagogical work to work with students with ADHD, a situation that is confirmed in the absence of knowledge about this disorder and how to deal with students with this condition. It was identified that there is a need for continued training for teachers with the perspective of inclusion in mind, since certain practices can be better conducted with the continuous construction of knowledge about the needs that are present in the classroom. Another confirmed point was the challenges, given the crowded classes, lack of support to mediate learning, with only the presence of a caregiver, as well as lack of knowledge about ADHD-related characteristics and about what strategic possibilities can instigate these students, call their attention and provide you with consistent learning, were relevant factors that deserve attention. Therefore, the promotion of a more inclusive education involves having knowledge about the different deficiencies, special needs and disorders, as an example, the object of this investigation, ADHD, so that their development can be equitable.

Keywords: Challenges. Continuing training. Strategies. ADHD.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABDA	Associação Brasileira do Déficit de Atenção
APA	Associação Americana de Psiquiatria
APAE	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais
CONITEC	Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no SUS
DDA	Distúrbio de Déficit de Atenção
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LBI	Lei Brasileira de Inclusão
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
TEA	Transtorno do Espectro Autista
TDAH	Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TOD	Transtorno Opositor Desafiador
PIBID	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	APONTAMENTOS A RESPEITO DO TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH).....	15
3	A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E O TDAH NA ESCOLA.....	18
4	TRILHANDO O PERCURSO METODOLÓGICO.....	24
5	INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM TDAH: ANÁLISE A PARTIR DA PERCEPÇÃO DOCENTE.....	28
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
	REFERÊNCIAS.....	42
	APÊNDICE A –Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)	44
	APÊNDICE B –Roteiro de observação.....	46
	APÊNDICE C–Roteiro de entrevista semiestruturada para os professores.....	47

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade representado pela sigla TDAH, é um transtorno neurobiológico; sua causa é genética, possuindo sintomas de déficit de atenção, inquietação e impulsividade. O manual Estático de Psiquiatria 2014, caracteriza o TDAH em um padrão constante de desatenção e/ou hiperatividade, impulsividade que vai interferir no desenvolvimento de pessoas que possuem esse transtorno. A criança com hiperatividade-impulsividade apresenta características, tais como, frequentemente remexer e batucar pés e mãos, não espera sua vez, interrompe, se intromete, fala demais, entres outros sintomas que gera conflito em sua vida social, acadêmica e profissional (ABDA, 2014).

Na perspectiva da educação inclusiva, é indispensável que a escola esteja atualizada sobre as diferenças que estão presentes em sala de aula de modo que valorize cada um por suas singularidades. Que seus professores sejam qualificados de modo a aperfeiçoar suas práticas educativas para alcançar aprendizagens dos alunos. Além de refletir sobre métodos com objetivo de atender à necessidade e a individualidade dos educandos, incluindo todos sem exceção. A Lei de Diretrizes e Bases da educação nacional (LDBEN), Lei nº 9.394/1996 NO Art. 59. Dispõe a respeito da educação especial e demanda que o sistema de ensino deve assegurar “I – currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades” (BRASIL, 1996). Por conseguinte, essas estratégias devem promover metodologias alternativas que procurem o pleno desenvolvimento das crianças. Com efeito, é necessário um local de aprendizagem onde esses indivíduos sejam inclusos, buscando sempre que todos tenham oportunidade de se desenvolverem. É importante proporcionar a participação dos sujeitos, aceitando diferenças, eliminando os preconceitos e reconhecendo que todos os alunos possuem suas singularidades.

Neste parágrafo tratarei sobre os ensejos que me instigaram a pesquisar sobre inclusão de crianças com o TDAH. Para tanto, neste trecho específico, peço licença para utilizar o verbo na primeira para situar minhas motivações. Inicialmente, a partir de minhas observações no cotidiano escolar e discursos de professores sobre o atendimento de crianças com necessidades especiais na sala de aula no ensino regular, durante o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid).

Outro ponto importante foi o contato mais direto com as escolas públicas e o conhecimento sobre a diversidade de atendimentos que a escola abrange, nos estágios obrigatórios do curso de Pedagogia. Além de alguns momentos e experiências adquiridos no curso, como por exemplo, na disciplina de Educação Especial, que me proporcionou uma noção sobre conhecimentos necessários para contemplar as especificidades existentes na escola. Mais uma questão que me motivou a pesquisar mais sobre as crianças com TDAH, foi durante o trabalho como professora na sala de Atendimento Educacional Especializado-AEE na Associação de Amigos dos Excepcionais (APAE), onde percebi a necessidade da criação de recursos, metodologias alternativas, no diálogo das crianças sobre a escola e nesse acompanhamento mais perto destas. Pude perceber a necessidade de uma formação que pudesse complementar e ter uma novo olhar mais inclusivo que pudesse proporcionar às crianças uma educação satisfatória. E desse mesmo modo, perceber que todos merecem ter oportunidade de se desenvolverem e buscarem sua autonomia, sendo assim todas essas situações levantaram meu interesse sobre a educação de crianças que possuem necessidades especiais. Em suma, todas estas situações me motivaram a seguir com a possibilidade de investigar sobre o TDAH no contexto das escolas públicas.

Diante disto, percebemos a necessidade de uma inclusão pois como (SILVA, 2003 p. 33) fala “Uma criança pode ser DDA, se aquela tríade de funcionamento for muito mais intensa e freqüente, quando comparada com crianças de mesma idade”. Em um contexto escolar a criança com TDAH distingue-se de outras crianças por suas singularidades de agitação, distração e impulsividade, e no ambiente escolar pode ser considerada como mal educada ou com falta de comportamento e inteligência. A partir dessa análise podemos então visualizar a necessidade e uma conscientização para que se possa incluir e não desprezar, respeitar e acolher ao invés de deixá-la excluída. Ainda no cenário educacional, refletimos sobre a necessidade de proporcionar momentos em que o aluno possa ter um maior rendimento escolar, ou seja, metodologias em que a criança com TDAH possa ter uma absorção dos conteúdos transmitidos pelo professor, e no decorrer de cada ano letivo um desenvolvimento progressivo e emancipatório. A criança com TDAH possui algumas dificuldades, assim, entendemos que a escola precisa de estratégias para promover uma inclusão necessária, carecendo de formações continuadas para que os professores que lidam

diretamente com este público possam atender as diversidades existentes e consigam realizar a promoção das aprendizagens.

Diante do exposto e tendo como base alguns estudos, emergiu a seguinte indagação que norteou a pesquisa, a saber: Qual a percepção de docentes sobre a educação inclusiva de crianças com o TDAH, dos Anos Iniciais em uma escola da rede municipal de Senador La Rocque-MA? E como questões específicas que orientam o detalhamento da investigação elencamos: Que estratégias são desenvolvidas para promover a inclusão de crianças com TDAH? Qual a percepção dos professores sobre o trabalho junto às Crianças com TDAH?

Com as questões postas, organizamos como objeto geral: analisar a percepção de docentes sobre a educação inclusiva de crianças com o TDAH dos Anos Iniciais em uma escola da rede municipal de Senador La Rocque-MA. Foram organizados ainda os seguintes objetivos específicos: discorrer sobre TDAH pautando alguns conceitos e características para a construção de conhecimentos sobre esta condição; discutir sobre a educação inclusiva como mecanismo para promover o desenvolvimento de aprendizagens de alunos TDAH na escola e averiguar junto ao professores de que modo ocorre o trabalho pedagógico direcionado à inclusão de crianças que possuem TDAH.

Assim sendo, para a realização deste trabalho foram realizadas pesquisas junto a autores que discutem sobre a inclusão escolar, tais como, APA (2014), SILVA (2003), SIMON (2018), além de legislações que tratam da área da inclusão. Também foram realizadas buscas em periódicos que pudessem trazer mais contribuições para a devida fundamentação e subsídios para esta pesquisa. Do mesmo modo foram realizadas observações e entrevistas com efeito de gerar informações sobre o trabalho de inclusão de crianças com TDAH a partir da análise perceptiva dos professores.

Acreditamos ser importante que todas as crianças que possuem o TDAH ou outra especialidade sejam acolhidas na escola consigam ter autonomia e emancipação para convivência em sociedade, de maneira que a escola consiga seu objetivo do desenvolvimento integral de seus alunos. Portanto, a relevância desta pesquisa está em trazer contribuições para área educacional na perspectiva inclusiva. Desta maneira, que está também possa trazer contribuições para a reflexão de professores e da sociedade da cidade de Senador La Rocque-MA, lócus da presente

pesquisa, pois, consideramos fundamental entender e incluir pessoas que possuem o TDAH, respeitando, valorizando o sujeito e suas singularidades.

Diante do exposto, este trabalho está estruturado da seguinte forma: esta introdução que contém a parte da contextualização, relevância e justificativa desta pesquisa, possuindo além disso, a questão que orienta a pesquisa, o objetivo geral e específico. No segundo capítulo são realizadas discussões sobre o TDAH, conceituando-o e destacando suas características e outros pontos considerados relevantes para uma melhor compreensão sobre a temática. No terceiro capítulo discutimos sobre a educação inclusiva e o TDAH na escola; neste apontamos algumas questões pertinentes a escola com um espaço que se busca inclusivo e ao professor como um mediador para proporcionar aprendizagens em meio às peculiaridades do público que tem o TDAH.

Além disso, ressaltamos aspectos legais que nos permitem confirmar o acesso e permanência destes alunos, bem como a devidas condições para o seu desenvolvimento. No quarto capítulo detalhamos o percurso metodológico que foi organizado para que pudéssemos concretizar as ações pretendidas neste trabalho. O quinto capítulo situa os resultados da pesquisa a partir do olhar dos docentes, pois estes atuam diretamente no contexto escolar com alunos com TDAH. E nas considerações finais realizamos reflexões sobre a pesquisa realizada, enfocando pontos centrais sobre o que evidenciamos.

2 APONTAMENTOS A RESPEITO DO TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

Compreendemos que a escola é um ambiente que atende uma sociedade diversificada e que a inclusão se trata de um alicerce de fundamental relevância para todos os indivíduos que estão inseridos no processo educacional e precisam de uma educação que busque contemplar suas especificidades. E nesse contexto, estão as crianças com TDAH. Sendo assim, este capítulo vai apresentar algumas considerações acerca desta condição, enfocando conceitos, características e sobre a questão da inclusão, além de possibilidades para que esta se materialize a partir da construção de conhecimentos sobre estas pessoas.

O TDAH é um transtorno que apresenta seus sintomas geralmente na infância e adolescência, é possível notá-lo porque apresenta certas características, como, a falta de atenção, perda de concentração e hiperatividade, ou seja, indivíduos com esse transtorno costumam está em uma excessiva atividade, são inquietos, impulsividade, desassossegados e estão sempre ativos.

O Manual de diagnóstico dos transtornos mentais na sua 5ª edição publicou que o TDAH é uma condição neurodesenvolvimento, fazendo parte da classificação dos transtornos. Segundo o Manual (APA, 2014 p. 59) o TDAH é “Caracterizado por um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade que interfere no funcionamento ou no desenvolvimento”. O manual de psiquiatria faz uma descrição detalhada da desatenção, impulsividade e hiperatividade:

A desatenção manifesta-se comportamentalmente no TDAH como divagação em tarefas, falta de persistência, dificuldade de manter o foco e desorganização - e não constitui consequência de desafio ou falta de compreensão. A *hiperatividade* refere-se a atividade motora excessiva (como uma criança que corre por tudo) quando não apropriado ou remexer, batucar ou conversar em excesso. Nos adultos, a hiperatividade pode se manifestar como inquietude extrema ou esgotamento dos outros com sua atividade. A *impulsividade* refere-se a ações precipitadas que ocorrem no momento sem premeditação e com elevado potencial para dano à pessoa (p. ex., atravessar uma rua sem olhar). A impulsividade pode ser reflexo de um desejo de recompensas imediatas ou de incapacidade de postergar a gratificação. Comportamentos impulsivos podem se manifestar com intromissão social (p. ex., interromper os outros em excesso) e/ou tomada de decisões importantes sem considerações acerca das consequências no longo prazo (p. ex., assumir um emprego sem informações adequadas) (APA, 2014, p. 61).

Diante disto é possível notar que sujeitos que possuem tais características comportamentais precisam ser acolhidos desde os primeiros períodos escolares para

que haja um avanço pessoal. No que se refere a desatenção, é notável que no ambiente escolar de sala de aula se não tiverem atividades estratégicas que busquem ter uma maior concentração do aluno, dificilmente este conseguirá manter o foco em atividades inflexíveis. Sendo assim, há a necessidade de haver materiais que consigam atrair uma maior atenção do aluno, isto porque, pode haver alunos que apresentam menor grau concentrado, se comparados aos demais. Logo, tais materiais podem evitar que este aluno fique à margem dos processos de aprendizagem e possivelmente até fora do processo educacional.

Segundo a Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde (CONITEC, 2022 p. 7) “No Brasil, a prevalência de TDAH é semelhante à relatada em todo o mundo, com 7,6% de crianças e adolescentes com idade entre 6 e 17 anos, 5,2% de indivíduos entre 18 e 44 anos e 6,1% de indivíduos maiores de 44 anos apresentando sintomas de TDAH”. Em questões relacionadas ao gênero, o TDAH possui mais prevalência no sexo masculino que no sexo feminino, no sexo feminino é apresentada mais a desatenção quando comparada com o sexo masculino (CONITEC, 2022).

O TDAH possui três tipos diferentes para identificar e classificar sintomas particulares: 1) tipo predominantemente desatento; 2) tipo predominantemente hiperativo-impulsivo; e 3) tipo combinado, apresentando sintomas hiperativos-impulsivos e desatentos (DSM-V, 2014). Os sintomas do TDAH têm impacto negativo inteiramente nas atividades sociais, profissionais e acadêmicas. É evidente que as pessoas com TDAH terão algumas dificuldades no decorrer da sua trajetória, desse modo é importante que a sociedade saiba respeitar e acolher sem discriminações, e a escola como lugar de acolhimento e formação para todos os alunos.

Trabalhar contra a discriminação e a favor da inclusão, considerando as necessidades e potencialidades que esses estudantes apresentam, exige o assumir da escola com a diversificação e flexibilização do processo ensino-aprendizagem, de modo a motivar os alunos para a aprendizagem atendendo suas necessidades individuais e tornando possível sua inclusão efetiva no ambiente escolar (SIMON, et al., 2018, p.159).

Em vista disto cabe a escola promover ações que favoreçam a inclusão de crianças com TDAH ou quaisquer outras singularidades existentes, e como a Simon (2018) argumenta, valorizar as potencialidades destes alunos, pois é na escola que se pode trabalhar contra a discriminação, preconceito e exclusão. De modo que, àquela criança que se sinta acolhida e respeitada, poderá ter melhores aprendizados

no ambiente educacional. E ao pensarmos no contexto social este acolhimento poderá promover uma sociedade mais inclusiva.

Portanto, apresentada a características do indivíduo com TDAH, concluímos ser essencial uma educação que favoreça os sujeitos que têm esta condição diante de suas necessidades. Entendendo ainda que, no espaço escolar essas crianças precisam de um atendimento diferenciado, visto que são crianças livres para aprender, nesta lógica, o que se necessita é a compreensão de que estímulos e de um ambiente promovedor de estratégias diferenciadas podem fazer toda a diferença.

3 A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E O TDAH NA ESCOLA

Partindo do princípio de educação inclusiva, é importante que se tenha uma educação voltada a atender todos os indivíduos sem preconceitos, seja de cor, raça, etnia, classe, gênero, cultura, ideologia, religião, pessoas com TDAH, Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), Transtorno Opositor Desafiador (TOD), deficiência auditiva, surdez, deficiência múltiplas, entre outros. É imprescindível compreender que a escola é um ambiente vasto com um público diversificado, onde não pode haver discriminação, preconceitos e exclusão. A constituição Federal de 1988 em seu art.º 205 diz que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Constituindo assim direito aos cidadãos de ter uma educação sendo um dever da família e do estado, além de promover e incentivar que todos desde os primeiros anos de vida tenham o acesso à educação. Desse modo, que possam ser indivíduos emancipados e aptos para viver em sociedade e tenham habilidade para exercer sua cidadania. Nesse contexto, além do direito à educação, a sociedade precisa de uma escola que busque atender a todos, de modo que, além de mediar os conhecimentos e dar certificação que as aprendizagens foram alcançadas, também seja um ambiente educacional que busque valorizar os sujeitos, respeitando os que estão dentro do processo educativo e ampliando a visão da sociedade.

É importante salientar que ao se tratar de inclusão, buscamos o desenvolvimento progressista destes sujeitos que, de certo modo, muitas vezes são rejeitados por suas singularidades ou simplesmente por não estarem dentro de um padrão social. Sendo assim é necessário que todos sejam inseridos dentro do processo educativo, para não exista discriminação ou preconceitos. Cabe à escola proporcionar momentos de convivência, que busquem valorizar e respeitar cada sujeito e perceber que cada um tem suas especificidades e valores. Perceber também que não existe um padrão de normalidade social, entender que a diversidade é um direito humano, **que** os sujeitos são completos e não existe indivíduos melhores, é primordial para que haja igualdade de direitos. Isto posto, ressaltamos a Declaração de Salamanca (1994, p. 9) ao tratar que:

As escolas regulares, seguindo esta orientação inclusiva, constituem os meios mais capazes para combater as atitudes discriminatórias, criando comunidades abertas e solidárias, construindo uma sociedade inclusiva e atingindo a educação para todos; além disso, proporcionam uma educação adequada à maioria das crianças e promovem a eficiência, numa óptima relação custo-qualidade, de todo o sistema educativo.

Diante do exposto, percebemos que a inclusão escolar é suma importância para todos, sem qualquer exceção, sendo assim, crianças que possuem o TDAH estão inseridas neste contexto social e educacional. De acordo com Mantoan (2003, p. 17) “Se o que pretendemos é que a escola seja inclusiva, é urgente que seus planos se redefinam para uma educação voltada para a cidadania global, plena, livre de preconceitos e que reconheça e valorize as diferenças”. Assim, entendemos que incluir é exercitar respeito às diferenças, as individualidades de cada aluno e, portanto, que a escola seja um ambiente diversificado, pois, cada indivíduo merece ser incluído, respeitado e valorizado.

Por tudo isso, a inclusão implica uma mudança de perspectiva educacional, pois não atinge apenas alunos com deficiência e os que apresentam dificuldades de aprender, mas todos os demais, para que obtenham sucesso na corrente educativa geral. Os alunos com deficiência constituem uma grande preocupação para os educadores inclusivos. Todos sabemos, porém, que a maioria dos que fracassam na escola são alunos que não vêm do ensino especial, mas que possivelmente acabarão nele! (MANTOAN, 1999, p. 16).

Perante o exposto, percebemos a necessidade de estratégias educacionais, uma mudança de visão educativa que seja abrangente, olhando os sujeitos integralmente, sendo a prática pedagógica atendimento das necessidades dos alunos. Constituindo ainda nesse processo planejamento, reflexões para a utilização de métodos alternativos que possam possibilitar consecutivamente que o aluno seja o centro do processo educacional.

No contexto da educação inclusiva o que se pretende é que a escola possa incluir, isso é, para além de ter acesso é urgente oportunizar práticas pedagógicas que acolham essas crianças e que proporcionem aprendizagens coerentes. Além disso, ao se referir às crianças com TDAH, é importante que se reflita sobre que metodologias podem ser usadas em sala de aula para que possam viabilizar o foco e a atenção dessas crianças, com uso de metodologias diversificadas, se for o caso, que possibilitem um maior desempenho desses estudantes.

Com o propósito de assegurar que o processo inclusivo seja garantido e efetivado foram criadas leis que procuram favorecer estes alunos e proporcionar a atenção devida para estes estejam continuamente inclusos. O que se conjectura então é que essas normas sejam exercidas em todas instâncias, constituindo para a utilidade para todos. A Lei nº 14.254/2021, trata de um apoio necessário que procura atender aluno com dislexia e TDAH em âmbito educacional, em seu artigo 3º são especificadas características e ações que devem ser organizadas para o desenvolvimento destes; assim a citada lei expressa que:

Educandos com dislexia, TDAH ou outro transtorno de aprendizagem que apresentam alterações no desenvolvimento da leitura e da escrita, ou instabilidade na atenção, que repercutam na aprendizagem devem ter assegurado o acompanhamento específico direcionado à sua dificuldade, da forma mais precoce possível, pelos seus educadores no âmbito da escola na qual estão matriculados e podem contar com apoio e orientação da área de saúde, de assistência social e de outras políticas públicas existentes no território (BRASIL, 2021).

Conforme o exposto, percebemos que os educandos com o TDAH e com dislexia devem ter um acompanhamento específico que os ampare e o apoio necessário para seu pleno desenvolvimento na escola, juntamente com os profissionais da saúde. Portanto, é de extrema importância que os profissionais da educação estejam em formação continuada busquem se qualificar para que seus conhecimentos sejam expandidos de modo apropriado para mediar um ensino de qualidade. Assim, estes poderão se constituir com professores/as capazes de trabalhar com as individualidades dos alunos, sabendo o melhor modo de incluir e acompanhar os alunos no seu processo de aprendizagem.

Em relação ao aluno com o TDAH a Lei nº 14.254/2021 dispõe ainda em seu artigo 4º que as: “Necessidades específicas no desenvolvimento do educando serão atendidas pelos profissionais da rede de ensino em parceria com profissionais da rede de saúde” (BRASIL, 2021). Portanto os professores juntamente com os profissionais da saúde devem trabalhar em conjunto para que esses alunos consigam aprender e se desenvolver.

O DSM-V (2014, p .63) apresenta que “Em média, pessoas com o transtorno alcançam escolaridade menor, menos sucesso profissional e escolares intelectuais reduzidos na comparação com seus pares, embora exista grande variabilidade”. Diante disto, percebemos a necessidade da inclusão de crianças com TDAH nas escolas, de modo que estas se sintam contidas no ambiente educativo e no processo

de aprendizagem, a fim de que possam alcançar as aprendizagens e consigam se tornar um cidadão emancipado, alcançando um pleno desenvolvimento e convívio em sociedade.

A partir das características apresentadas até aqui, cabe então pensar a respeito dos alunos com TDAH na sala de aula, os relacionamentos com os professores, colegas e o seu desenvolvimento educacional. Entendemos que é necessário haver estratégias e metodologias que busquem ajudar essas crianças no seu aprendizado, já que estas têm a facilidade de perder a atenção e costumam ser hiperativas. Nesse cenário, esperamos que o professor/a seja criativo ou mesmo tenha conhecimentos para preparar metodologias diferentes das comumente utilizadas com alternativas que busquem captar a atenção destas crianças. Isto porque, compreendemos que exercícios repetitivos e sem falta de estímulos possivelmente não serão capazes de satisfazer suas necessidades. Diante disso, reforçamos o exposto por Silva (2003, p. 33), ao relata que:

A criança DDA tem a atenção tão dispersa que qualquer estímulo, um barulho, um movimento, a impede de concentrar-se em alguma tarefa por muito tempo. Principalmente se a tarefa for obrigatória e não despertar nenhum interesse especial. É muito difícil para ela fixar a atenção no que o professor diz se pela janela vê pessoas passando ou mesmo ouve sons produzidos por seus coleguinhas. Sua mente é um radar girando o tempo todo em busca de novidades.

Diante disso, é preciso que haja medidas que proporcionem meios para que a educação dessas crianças seja alcançada, medida estratégicas que tornam o ensino mais prazeroso. E para além, que possivelmente as crianças com TDAH se sintam atraídas em aprender aquilo que está sendo mediado, que chame a atenção visual, a audição. De modo que, exercícios e atividades repetitivas que não despertam nenhum interesse nem mesmo em crianças que não possuem o TDAH, devem ser evitadas.

Percebemos a necessidade de métodos especiais pois, a criança com TDAH, segundo o Manual diagnóstico estatísticos dos transtornos mentais, durante a infância “Na pré-escola, a principal manifestação é a hiperatividade, a desatenção fica mais proeminente nos anos do ensino fundamental” (APA, 2014). Desse modo, seria importante que o aluno se sentasse próximo do professor, evitasse ficar perto das janelas diante das possíveis distrações. Quanto ao professor, seria importante que este pudesse promover incentivos, fazer perguntas em relação ao tema para verificar se o aluno conseguiu adquirir conhecimentos. Sendo necessário também que

professores tenham autonomia e conhecimento sobre a condição de seu aluno com TDAH, para que minimamente possam ter controle diante das situações adversas. Em suma, estas e outras estratégias podem fazer a diferença no cotidiano desses alunos.

A criança DDA pode dar tudo de si e deixar fluir sua criatividade e entusiasmo inatos se for corretamente estimulada. Mais do que nenhuma outra, a criança DDA responde maravilhosamente bem sob o calor do incentivo, e os elogios e recompensas constantes se constituem no melhor aditivo para a já grande quantidade de combustível com a qual elas foram dotadas. Mas, por outro lado, também mais do que nenhuma outra, a criança DDA murcha e se retrai sob o peso das críticas excessivas e da falta de compreensão (SILVA, 2003, p. 37).

Sendo assim, a partir de estímulos na sala de aula o professor poderá possibilitar à criança com TDAH o empoderamento educacional, pois, ela não está impedida de aprender, ela só precisa que existam alguns incentivos para que possa então empenhar-se a resolver suas atividades. Desse modo, a partir do exposto por Silva (2003), é possível afirmar que um ambiente em que se tem mais alternativas pedagógicas e compreensão é notável que os alunos estarão mais dispostos e obterão um melhor aprendizado.

Os professores são peças-chave no processo de aprendizagem dos estudantes. Se a aprendizagem for significativa para o estudante, esse se tornará mais interessado, mais criativo, mais flexível e a aprendizagem em si se tornará uma conquista que faça sentido para o aluno (SIMON, 2018 p.159).

Em vista disto, aos professores há a incumbência de uma tarefa muito importante na sala de aula e principalmente no aprendizado dos seus alunos, trata-se de uma ação pedagógica que tratará grandes resultados, quando elaborada de maneira planejada, de modo a proporcionar aos alunos o desenvolvimento que necessitam. É primordial que este profissional esteja com uma formação continuada, que procure sempre ter novos conhecimentos, que a escola e a equipe que a compõe permaneçam em formação constante, para que assim, o conhecimento possa transformar a sociedade em um local melhor livre de preconceitos e discriminação.

Com frequência, o TDAH é apresentado, erroneamente, como um tipo específico de problema de aprendizagem. Na verdade, pode ser considerado um distúrbio de realização, já que essas crianças e adolescentes com TDAH, quando motivados, são capazes de aprender, já que são inteligentes e criativas (SIMON, 2018, p.159).

Posto isto ressaltamos a necessidade de uma formação continuada pois, muitas vezes essas crianças são tratadas com preconceito por seu comportamento hiperativo, impulsivo e quando não motivadas podem ser taxadas de “desobedientes”,

“mal comportadas”, “enroladas”, “avoadas” devido o déficit de atenção. Então cabe a escola está capacitada e ter conhecimento sobre a necessidades destas crianças, para combater qualquer forma de discriminação que possa existir devido à falta de conhecimento a respeito do TDAH. Assim, um professor/a tendo as informações e conhecimento necessários saberá como trabalhar com essas crianças promovendo o desenvolvimento formal que compete à escola ensinar. Nesta lógica, reforçamos o exposto até aqui nos assegurando no que expressa a Lei Brasileira de Inclusão (LBI) nº 13.146/2015, em seu artigo 28, que determina que:

Incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar:

I - Sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades, bem como o aprendizado ao longo de toda a vida;

II - Aprimoramento dos sistemas educacionais, visando a garantir condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio da oferta de serviços e de recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena (BRASIL, 2015).

Com base na legislação em análise confirmamos que deve haver a garantia de um sistema educacional inclusivo em todos os níveis educativos, como também o aprimoramento dos sistemas educacionais para além de oferecer assegurar o acesso e permanência dessas pessoas. Nesse caso, ainda proporcionar o envolvimento de todos durante a realização do ensino, de modo que se tenha recursos acessíveis, a fim de eliminar dificuldades para que o aprendizado possa se concretizar. E é necessário que, além de existir estas normas, é urgente que sejam aplicadas verdadeiramente no cotidiano das escolas. Portanto o que se busca são escolas inclusivas, porquanto é direito de todos os cidadãos terem acesso e permanência a uma educação de qualidade.

4 TRILHANDO O PERCURSO METODOLÓGICO

Fazer pesquisa consiste em um trabalho muito importante no processo de produção de conhecimentos ou consolidar conhecimentos preexistentes. Consiste em uma ampliação de estudos científicos que tende a favorecer o desenvolvimento cognitivo de determinada sociedade. Nesse contexto, ao se produzir um trabalho como este de natureza investigativa, buscamos descrever ocorrências legítimas da questão de inclusão das crianças com o TDAH e avaliar os dados obtidos através de análise sistemática. Desse modo, segundo Severino (2013, p. 24) “[...] o conhecimento é mesmo a única ferramenta de que o homem dispõe para melhorar sua existência”. Posto isto, a ciência tem um papel muito importante na vida do ser humano, pois, é através do conhecimento que se consegue transformar sua realidade social, este é uma ferramenta que pode transformar o mundo. Neste sentido, este trabalho visa trazer contribuições significativas para educação a partir do desenvolvimento da pesquisa ora proposta.

A pesquisa, como processo de construção de conhecimento, tem uma tríplice dimensão: uma dimensão propriamente epistêmica, uma vez que se trata de uma forma de conhecer o real; uma dimensão pedagógica, pois é por intermédio de sua prática que ensinamos e aprendemos significativamente; uma dimensão social, na medida em que são seus resultados que viabilizam uma intervenção eficaz na sociedade através da atividade de extensão (SEVERINO, 2013, p. 24).

Em consideração a isto, a pesquisa tem função muito importante pois trata de conhecer a realidade existente, e, a partir deste contexto contribuir para novas informações, por meio de sua realização adquirir respostas para situações vivenciadas em sociedade. Nesta ótica, esta investigação se caracteriza como uma pesquisa descritiva, que em conformidade ao que aponta Almeida (2021, p. 31), esta

[...] encontra-se vinculada, apenas, à descrição e registro de fatos sem a intervenção sobre eles. Ou seja, descreve, registra, observa, analisa e relaciona os dados das características de um grupo social, de uma população, de um fenômeno, ou sobre as relações existentes no estudo. (ALMEIDA, 2021, p. 31).

Nesse contexto, tendo estes elementos com base para os caminhos percorridos acrescentamos que esta pesquisa se configura com abordagem qualitativa, que segundo Almeida (2021, p. 33), aponta que “[...] pesquisa qualitativa, é um método de interpretação dinâmica e totalizante da realidade, pois considera que

os fatos não podem ser relevados fora de um contexto social, político, econômico etc”. Ainda segundo Almeida (2021), para este tipo de pesquisa não há necessidade de usos estatísticos, pois, o que ocorre é uma descrição minuciosa do estudo de forma mais subjetiva. Desse modo, entendemos que não há como mensurar percepções, logo, a abordagem qualitativa se adequa para que se possa descrever as percepções dos participantes, haja vista, o intuito desta pesquisa foi analisar a percepção de docentes dos Anos Iniciais sobre a educação inclusiva de crianças com o TDAH dos Anos Iniciais em uma escola da rede municipal de Senador La Rocque-MA. Neste cenário a pesquisa exploratória também foi utilizada, isto porque esta:

[...] tem como objetivo proporcionar maiores informações e conhecimentos sobre uma determinada temática e facilitar a delimitação de um determinado tema de trabalho. [...] A pesquisa exploratória necessita de um planejamento flexível, levantamento bibliográfico, entrevistas, análises de exemplos; podendo ser encontrada em forma de pesquisa bibliográfica e estudos de caso (ALMEIDA, 2021 p. 31).

Posto isto, este trabalho tem o caráter exploratório pois busca descrever os eventos fazendo uma análise dos dados gerados a partir da temática em estudo, que, no contexto de sua análise mostra-se pouco explorado, isto é, uma escola municipal da cidade de Senador La Rocque-MA que tem alunos com TDAH. Sobre este ponto reforçamos também que, esta também propicia delimitar o tema na realidade de sua análise para que o aprofundamento possa trazer o recorte da situação investigada.

Dessa forma, para realização da pesquisa foi realizado um pedido de autorização na instituição por meio de um ofício de apresentação da pesquisadora para a realização da pesquisa de trabalho de conclusão do curso. Após o aceite os demais passos foram concretizados. Os primeiros passos foram através de observações do ambiente escolar. Sobre o campo empírico da pesquisa, consideramos pertinente pautar que é localizado em um bairro da cidade Senador La Rocque-MA. A escola pesquisa tem uma estrutura bem ampla, construída de alvenaria, tendo nove (09) salas de aula, uma secretaria, uma sala de professores, um pátio coberto para recreação e refeição dos alunos. Além de outras duas áreas abertas, uma cantina com sala para depósito de alimentos e utensílios culinários, três banheiros, contudo não possuem banheiros adaptados, sendo um utilizado pelos profissionais da educação, outro para meninas com quatro repartimentos e o outro para os meninos. É um prédio próprio, funcionando duas escolas e uma creche. No

turno matutino, funciona creche e ensino fundamental menor; e no período vespertino funcionam ensino fundamental maior e ensino fundamental menor.

Tendo a liberação para a realização da pesquisa foram feitos os convites aos participantes da pesquisa, isto é, duas professoras dos anos iniciais do ensino fundamental. Para tanto, foi inicialmente pontuado que se tratava de uma pesquisa de conclusão do curso e após a confirmação da escola e aceite das participantes, haveria a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE A). O referido termo se caracteriza como um documento com linguagem clara sobre a realização da pesquisa, seus objetivos, dentre outros pontos de suma importância para que os participantes possam ter assegurados os aspectos éticos da pesquisa, além de ter registrado o compromisso assumido por parte da pesquisadora sobre os preceitos éticos. Sobre o critério para a inclusão na pesquisa, ressaltamos que se deu tendo a confirmação que as participantes trabalham com alunos com TDAH em sala de aula. Com o intuito de manter a identidade dos participantes da pesquisa preservadas foram utilizados os seguintes códigos: P1 e P2 para nos referirmos aos professores entrevistados. Ressaltamos que *a priori*, seriam três (03) professores que são atuantes na sala de aula pesquisada, contudo, este não tinha horário disponível para participação. Assim permanecemos com dois (02) participantes que são professores dos anos iniciais.

Nesse cenário, para geração de dados utilizamos do instrumento de observação (APÊNDICE B) que, segundo Severino (2014, p. 109) “[...] é todo procedimento que permite acesso aos fenômenos estudados. É uma etapa imprescindível em qualquer tipo ou modalidade de pesquisa”. Desse modo, foram utilizadas observações em sala de aula para identificar as estratégias criadas que buscam concretizar aprendizagens das crianças com TDAH. Nesse contexto, foram realizadas 20 horas de observações do cotidiano em sala.

Também foram realizadas entrevistas que, de acordo com Almeida (2021, p. 39) a “trata-se de uma conversação com os sujeitos da pesquisa, a fim de obter informações, possibilitando a obtenção de dados subjetivos”. Sendo assim, foram agendadas as entrevistas com as professoras, estas seguiram um roteiro de entrevista semiestruturada (APÊNDICE C) para saber a percepção das professoras sobre o trabalho desenvolvido junto às crianças com TDAH e tiveram a duração média de 20 minutos.

Portanto, diante das observações e entrevistas realizadas foi possível constituir os dados gerados, que foram transcritos na íntegra e posteriormente analisados e interpretados. Nesta ótica, tendo em mãos os resultados foi realizada uma análise descritiva. Assim, com base nas observações e com os resultados das entrevistas, a análise buscou compreender o processo de inclusão de crianças a partir da percepção docente dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental. Tendo como foco o fenômeno investigado e os autores estudados ao longo desta investigação, além de outros que fizerem necessários para subsidiar as discussões. Dito isto, no capítulo a seguir apresentaremos os achados da pesquisa.

5 INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM TDAH: ANÁLISE A PARTIR DA PERCEPÇÃO DOCENTE

A temática do TDAH tem sido anunciada nos espaços escolares com certa frequência, sendo utilizada em casos em que há alunos com dificuldades de concentração ou que apresentam comportamentos diferentes do esperado. Atualmente pensar sobre esta condição nos remete refletir sobre a inclusão escolar destes alunos e como os profissionais que lidam com as especificidades deste público estão compreendendo esta realidade. Neste sentido, com os aportes teóricos que sustentam este trabalho, buscamos analisar a percepção de docentes sobre a educação inclusiva de crianças com o TDAH, dos Anos Iniciais em uma escola da rede municipal de Senador La Rocque-MA. Para tanto, tivemos o subsídio de observações em sala de aula e de entrevistas semiestruturadas.

No que tange o campo empírico da pesquisa identificamos que o ambiente estrutural da escola foi considerado um local amplo, com um público bem amplo, contando também uma equipe grande, pois, se trata de um prédio que atende três (03) escolas, sendo uma (01) creche e duas (02) escolas de ensino fundamental, onde percebemos uma adequada relação dos funcionários. No tocante a sala de aula observada, esta tem seis (06) janelas do lado esquerdo e do lado direito apenas uma pequena abertura para claridade e passagem de ventilação. As janelas trazem uma boa iluminação para o ambiente; nas paredes não possui nenhum recurso visual ou ilustrativo, apenas degradação como risco e rabiscos dos alunos. Nesse local possui apenas um (01) ventilador desgastado, seis (06) luzes, e funcionando apenas quatro (04) destas.

Na citada sala de aula tem três (03) professores que atuam revezando as disciplinas entre si, assim distribuídas: um (01) professor ministra a disciplina de artes e jogos, a outra professora ministra Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, e a terceira atua com Religião, História e Geografia. A sala também tem uma (01) auxiliar de sala e mais três (03) cuidadoras. A turma possui 34 alunos, destes, um (01) tem TDAH e possui laudo médico, e conta com o apoio de uma cuidadora e o outro aluno é identificado pelos profissionais da educação e pela família com as características do transtorno, contudo ainda não possui laudo médico. Ainda nesse contexto, também na observação da sala de aula identificamos que a turma possui três crianças que tem

seus respectivos cuidadores, e ainda foi citado pela auxiliar da professora que na sala existem outras três que ainda não possuem laudo.

Partindo do princípio que atuar no contexto da inclusão escolar requer conhecimentos sobre o público que é considerado pessoa com deficiência ou necessidades educacionais especiais, indagamos sobre a formação inicial, continuada na área da inclusão e tempo de atuação dos docentes entrevistados. Conforme resposta de P1, sua formação é Magistério, Pós-Graduada e tem 25 anos de exercício docente. Já o P2 informou que tem o Magistério, 22 anos de carreira docente, não possui formação continuada. Cabe aqui pontuar a importância da formação continuada pois, no que se refere ao trabalho com crianças com necessidade especiais, o professor precisa ter conhecimento no que concerne às possibilidades de ações junto a elas. Segundo Nóvoa (2002 p. 38) “A formação contínua deve contribuir para a mudança educacional e para redefinição da profissão docente”. Assim uma formação contínua visa favorecer a escola os alunos e toda rede educacional como também melhorar a qualidade do trabalho docente.

Os professores de modo geral, não possuem formação para detectar problemas de Hiperatividade em seus alunos, até porque não é sua função e formação, mas poderiam ter conhecimento para identificar crianças com problemas como o da hiperatividade, em sala de aula para posterior encaminhamento aos profissionais da área (ERICHSEN; NUNES, 2011, p. 85).

A respeito do que da realização do trabalho pedagógico direcionado à perspectiva da inclusão escolar de Crianças com TDAH, os professores relataram sobre o tempo atual, o acréscimo de alunos com esta e outras condições. A seguir enfocamos as respostas:

Nos dias atuais tem aumentado as crianças com necessidades, elas têm o cuidador. Mas as crianças querem a atenção maior do professor, tem que ter liderança, rígida para disciplinar, carinho (P1).

Antigamente não se tinha como tem hoje, ou às vezes tinha mais não era visto como hoje, de ter cuidador e tudo (P2).

É perceptível nos discursos dos participantes que o quantitativo de alunos que têm características como o TDAH tem se tornado crescente. Ao afirmar que “Nos dias atuais tem aumentado as crianças com necessidades” P1 traz para a discussão sobre como a sociedade tem passado por mudanças de compreensão sobre certas

condições. No mesmo sentido P2 pontua “Antigamente não se tinha como tem hoje”. É notório que o número de alunos com deficiência, transtornos diversos, altas habilidades têm sido mais visíveis.

Em 2014, eram 886.815 os alunos com deficiência, altas habilidades e transtornos globais do desenvolvimento matriculados nas escolas brasileiras. Esse número tem aumentado ano a ano. Em 2018, chegou a cerca de 1,2milhão. Entre 2017 e 2018, houve aumento de aproximadamente 10,8% nas matrículas (TOKARNIA, 2019, texto digital).

Diante do exposto, conforme citação acima, é possível confirmar que houve um acréscimo de estudantes que possuem necessidades especiais no ambiente escolar, portanto, diante do exposto é notório que precisa haver uma formação continuada dos profissionais da educação, para que estes possam estar em permanente aprimoramento dos conhecimentos de modo a proporcionar um ensino de qualidade e direcionado às especificidades destes alunos.

Outro ponto que consideramos pertinente refere-se ao fato de que as crianças querem ter uma maior atenção do professor pois é ele quem ministra aulas, é aquele que pode criar caminhos e possibilidades, é o professor que pode fazer com que os alunos estejam incluídos. Assim a P1 pontua que para ser uma boa professora precisa ter liderança, ser rígida para ter um equilíbrio, carinho.

*Na observação foi notável que a turma era agitada, quando uma criança terminava de fazer o exercício começava a conversar, e assim sucessivamente logo toda turma estava conversando, de tal modo começavam as brincadeiras, correrias na sala de aula.
(Diário de campo, 22 de junho de 2023).*

Entendemos, neste contexto, que ser rígida trata-se de ter um controle da sala para que não se torne um local de desordem, um carinho compreendendo é ter um apreço pelo educar torna o processo educacional o melhor possível. A promoção da participação de todos evitando preconceitos e valorizando cada aluno dentro da sala de aula e na escola é outro aspecto fundamental, de igual modo, o carinho é reconhecer que cada aluno tenha seus direitos respeitados. Nesse contexto, Alves e Hashizume (2022, p. 10) reforçam que:

A construção de uma subjetividade participativa do sujeito de direitos e deveres deve ser construída, e o professor é um agente privilegiado, que consegue ser promotor e multiplicador na formação de futuros cidadãos, desde a educação infantil até o final do ensino médio, abarcando a

comunidade escolar na sua totalidade. Tal formação deve se dar, na perspectiva da inclusão total, nas salas regulares, na comunidade escolar e junto a alunos com ou sem deficiência.

Sobre o trabalho na perspectiva da inclusão escolar de crianças com TDAH, buscamos entender qual a percepção dos docentes, assim ficou notório que, para se fazer realização de um trabalho na perspectiva da educação inclusiva:

Precisa de um cuidado especial, diferenciado, precisa ser incluso e precisa do cuidador pois sem eles não dar para realizar a aula, e ter liderança (P1).

Precisa ter um acompanhamento especializado, capacitação de professores na área técnico dessa área mesmo, que saiba trabalhar com eles (P2).

Realizar um trabalho pedagógico pautado na perspectiva da inclusão escolar, conforme diferentes aportes teóricos que embasam nossas discussões requerem conhecimentos, ainda que elementares. Sobre este ponto, P1 fala que “Precisa de um cuidado especial”, sendo assim, entendemos então que se trata de procurar maiores possibilidades para que a aula apresentada contemple todos os alunos e forneça as melhores aprendizagens possíveis, com uma atenção para estratégias, métodos.

É importante observar também que P1 relata que sem o cuidador não seria possível realizar a aula. Vale aqui lembrar que, durante o período de observação na sala de aula foi notado que o aluno C1 senta todos os dias na última cadeira do lado direito da sala ao lado da parede e em seu lado esquerdo a cuidadora pois era a forma que encontraram para que a crianças não saísse de sua cadeira e ficassem passeando durante a aula. Sobre as características de pessoas com TDAH, convém pontuar que:

Frequentemente remexe ou batuca as mãos ou os pés ou se contorce na cadeira. Frequentemente levanta da cadeira em situações em que se espera que permaneça sentado (p. ex., sai do seu lugar em sala de aula, no escritório ou em outro local de trabalho ou em outras situações que exijam que se permaneça em um mesmo lugar) Frequentemente corre ou sobe nas coisas em situações em que isso é inapropriado (APA, 2014, p. 60).

Diante deste cenário, o DMS-V diz que pessoas com TDAH diante de sua condição costumam ter essas atitudes. Assim sendo, o ideal seria que esta criança se sentasse no primeiro lugar da fila, pois, estando em outro local pode lhe proporcionar uma perspectiva mais ampla do que está ocorrendo em sala de aula. Como por exemplo, várias crianças em sua frente podem chamar sua atenção para alguma ação

que está ocorrendo, diálogos paralelos, entre outros, assim, seu olhar se dispersa para outro ponto que não seja a professora e o conteúdo proposto para a aprendizagem.

Sobre a percepção docente, P2 aponta que é preciso ter profissionais capacitados, especializados, que saibam proporcionar um ensino inclusivo para essas crianças. Este ponto é extremamente relevante, contudo, ressaltamos a necessidade de que os professores do ensino regular tenham formação necessária, ainda que mínima e que englobe todos os alunos da sala de aula. A Lei nº 14.254/2021, já citada em capítulo anterior determina que:

Art. 2º As escolas da educação básica das redes pública e privada, com o apoio da família e dos serviços de saúde existentes, devem garantir o cuidado e a proteção ao educando com dislexia, TDAH ou outro transtorno de aprendizagem, com vistas ao seu pleno desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, com auxílio das redes de proteção social existentes no território, de natureza governamental ou não governamental (BRASIL, 2021).

A citada lei prevê que os professores da rede de ensino pública ou privada assim com outros programas, devem garantir o pleno desenvolvimento dessas crianças com TDAH, dislexia ou outro transtorno de aprendizagem. Esta também preconiza que os professores trabalhem em parceria e busquem orientações dos profissionais da saúde. Significa dizer que estes alunos devem ser atendidos pela rede de ensino a qual estão matriculados, logo, o professor em sala de aula carece de conhecimentos para mediar os processos pedagógicos. Tendo em vista isto percebemos a necessidade de trazer o artigo 5º desta mesma lei que trata:

No âmbito do programa estabelecido no art. 1º desta Lei, os sistemas de ensino devem garantir aos professores da educação básica amplo acesso à informação, inclusive quanto aos encaminhamentos possíveis para atendimento multissetorial, e formação continuada para capacitá-los à identificação precoce dos sinais relacionados aos transtornos de aprendizagem ou ao TDAH, bem como para o atendimento educacional escolar dos educandos (BRASIL, 2021).

Ressaltamos novamente a relevância da formação continuada, tendo em vista um profissional capacitado que saiba identificar os sinais precocemente de TDAH, para possíveis auxílio na busca por equipes multiprofissionais para um melhor atendimento destes alunos. Reforçamos ainda que, estes possam buscar aperfeiçoamentos de suas práticas para além dos conhecimentos empíricos, proporcionando cada vez mais o ensino e a inclusão, que são indispensáveis para

uma educação pública democrática e emancipatória. Assim uma formação complementar promovida pela secretaria de educação do município, seria uma possibilidade para oportunizar mais condições aos professores, pois, estes já têm muitas incumbências no fazer pedagógico que os deixam sobrecarregado de imputações. Logo ter o apoio do setor responsável proporcionando formações continuadas, cursos de curta duração, entre outros, seria de grande auxílio para minimizar os entraves com relação a busca por conhecimentos.

Diante das peculiaridades em relação aos alunos com TDAH, nos interessou saber que pontos devem ser considerados para a realização do trabalho pedagógico na perspectiva da inclusão destes alunos. A resposta de P1 foi a presença de um “cuidador”, já P2 enfocou a “interação” como elemento relevante para que a inclusão escolar possa ser melhor efetivada.

Ressaltamos que P1 cita o cuidador e lhe atribui grande importância. Seria o cuidador a alternativa central do processo de inclusão de crianças com TDAH, certamente o cuidador tem uma função muito importante no tocante a auxiliar a criança, assim criança terá uma atenção maior no seu processo de aprendizagem. Contudo, atribuímos que o professor, como profissional regente da sala de aula deve exercer sua função na busca pelas aprendizagens e inclusão destes alunos. É importante o uso de técnicas, estratégias alternativas que busquem chamar a atenção deste aluno. De acordo com Simon (2018 p. 161) “[...] estudos destacam que as necessidades dos alunos com TDAH são diversas e que é preciso considerar as muitas formas de aprender (visual, auditiva, cinestésica), havendo, portanto, muitas formas de ensinar”. De mesmo modo, além do cuidador ser uma ferramenta importante, as estratégias de ensino e aprendizagem são fundamentais para facilitar e buscar o desenvolvimento da criança com TDAH.

Ainda nos respaldando no autor mencionado acima, também compreendemos que existem muitas formas de aprender, assim sendo, é necessário mais de um método, ou seja, como exemplo citamos as alternativas visuais, as imagens são importantes ferramentas, pois a criança terá diferentes informações, elas terão uma compreensão melhor do conceito apresentado. Filmes e outros recursos auditivos também podem ser utilizados, pois a criança com TDAH terá mais possibilidades diante do que é exposto.

Assim, para mais que ver e ouvir a criança precisa ter a oportunidade de conhecer o objeto, usar o sentido do tato, poder tocar uma determinada forma, enfim,

ter práticas que possam trazer a satisfação de apreciar o que está sendo proposto. Diante disto, percebemos a necessidade de recursos para além do livro didático, ou seja, outras formas de aprender a partir da experimentação, da prática de manusear e tocar tendo outra oportunidade.

A formação de professores em Direitos Humanos deve estar focada em grupos específicos para que, de forma efetiva, sejam promovidas mudanças significativas de mentalidades, atitudes, valores e comportamentos. Tais ações no “chão da escola” devem ser concebidas como articuladas na inclusão escolar. Por outro lado, é altamente recomendável que ações afirmativas e o debate sobre elas apareçam de forma transdisciplinar na formação de educadores (ALVES; HASHIZUME, 2022, p. 14).

No que tange os materiais pedagógicos que podem ser utilizados para mediar as aprendizagens os participantes evidenciaram que usam “Livro didático¹, e livro do eleva² que são materiais fornecidos pela secretaria de educação, e alguns outros elaborados (P1). Sobre este aspecto P2 enfatizou que utiliza “Jogos e atividades recreativas, como por exemplo outro dia eu trouxe um bingo”. P2 que atua com a disciplina de artes e jogos, sublinhou que utiliza jogos e atividade recreativa, e que é importante que os professores tenham essa metodologia pois, é necessário que os alunos aprendam de maneira lúdica. Por meio de jogos e brincadeiras educativas os alunos se desenvolvem de tal modo que aprendam se divertindo, saindo da rotina, vejam na escola um local bom, um ambiente agradável.

Foi analisada a utilização do livro didático e de exercícios escritos e que se confirma no discurso da professora que fala que utiliza o livro didático e o livro eleva, que são estes os fornecidos pela secretaria de educação, de certo modo quando toda classe está fazendo exercícios eles ficam concentrados, mas as crianças com TDAH não conseguem ficar por muito tempo, pois elas têm muitas dificuldades em manter sua atenção em algo que não seja muito interessante. Foi identificado que a criança C2 não conseguia realizar o exercício durante o período padrão pois ficou em sala passeando, então no horário de recreação ele ficou na sala de para fazer o exercício do quadrado que não tinha feito (Diário de campo, 26 de junho de 2023).

Diante do exposto é possível identificar que a turma ficou concentrada um certo momento, mas logo toda turma perde a concentração, levanto a hipótese que as atividades rotineiras, e sem recursos as crianças perdem a concentração até mesmo crianças que não possuem nenhuma deficiência ou singularidade. Então é necessário pensar que nos anos iniciais do ensino fundamental, não é essencial que se utilize exercícios que levem um grande tempo, voltamos aqui a atenção novamente para as

atividades lúdicas. P2 pontua sobre o uso de jogos e atividade recreativa, entende que é importante então um diálogo entre os professores para que haja um compartilhamento de ideias, de modo que um professor contribua com outro, na formulação dos planos de aula, e metodologias para sala de aula, tendo em vista que se trata de professores que trabalham em uma mesma turma. Nesse contexto, Kishimoto (2008, p. 36) fala sobre a importância dos jogos e brincadeiras lúdicas como construção das aprendizagens.

Ao permitir a ação intencional (afetividade), a construção de representações mentais sensório-motoras (físico) e as trocas de interações (social), o jogo contempla várias formas de representação da criança ou suas múltiplas inteligências, contribuindo para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil. Quando as situações lúdicas são intencionalmente criadas pelo adulto com vistas a estimular certos tipos de aprendizagem, surge a dimensão educativa.

Neste sentido, ressaltamos como a percepção do docente entrevistado se interliga ao exposto na citação, isto é, as atividades lúdicas podem e devem fazer parte do fazer pedagógico para proporcionar aprendizagens. Este aspecto também se justifica pois, quando lidamos com uma turma, temos que pensar que os alunos que estão ali têm perfis diferentes e ritmos próprios para aprender.

Refletimos que a inclusão escolar é uma realidade, as escolas devem dar o acesso e a permanência a todos, independentemente de suas características e condições. Neste sentido, buscamos verificar na percepção dos docentes que desafios ocorrem na mediação das aprendizagens de crianças com TDAH. Suas respostas revelam que é:

Desafiador, difícil, precisa ter equilíbrio emocional. No início comecei aqui nessa turma sozinha sem nem uma auxiliar quase ficava doída, foi então que solicitei para secretaria de educação e eles enviaram os cuidadores e auxilia. (P1).

É mais a questão do conhecimento, o professor precisa ter mais. Muitas têm criança na sala de aula, mas em uma turma essa fica difícil o professor não pode estar lá acompanhado eles de perto por que eles precisam disso que o professor fique lá, tem as cuidadoras, mas quando é passado as atividades elas fazem apenas uns desenhos para eles pintarem por que eles gostam é de pintar. É mais a questão da lei que tem lá bonitinho, mas na pratica é diferente (P2).

Referente aos desafios, P1 declara ser desafiador e difícil a mediação das aprendizagens com o público que necessita de ações mais específicas e que atendam suas necessidades. Ainda referente aos desafios, o participante diz que começou o

ano letivo sem nenhum auxiliar ou cuidador e logo somente fazer reclamações sobre ter alunos com necessidades especiais e um público amplo em sua sala, foram enviados os cuidadores e auxiliares. Através das observações confirmamos que a sala de aula tem um quantitativo alto de alunos sendo um total de 35. Assim, ficou evidente que se tratava de uma turma bem agitada, quando os alunos não estavam fazendo atividades, ficavam bem dispersos.

A cartilha da inclusão escolar traz contribuições para inclusão de alunos com TDAH uma delas é que “O aluno deve ser colocado para sentar próximo à área onde o professor permanece o maior tempo e distante de outros locais que possam provocar distração (janela, porta, etc.) ou de colegas inquietos e desatentos” (ARRUDA; ALMEIDA, 2014 p. 23). Foi possível notar que P1 separava as crianças mais inquietas, e, colocava a criança considerada mais inquieta na última cadeira da fila. Este ponto nos faz refletir que esta atitude não é inclusiva, pois, as peculiaridades do aluno devem ser identificadas para serem trabalhadas da melhor forma possível.

Na continuidade de seus apontamentos P1 ainda confirmou que, até então, não se sabe a especificidade dos seus alunos; nesta lógica, registramos que é uma situação complexa, pois este profissional está trabalhando com alunos sem saber suas singularidades. Nesse cenário, percebemos a inquietação sobre como trabalhar com crianças sem saber se tem TDAH, TEA, TOD ou qualquer outra singularidade. Diante do exposto, Silva (2003, p. 39) ressalta que “O professor que desconhece o problema pode acabar concluindo que essa criança é irresponsável ou rebelde, pois em um dia pode estar produtiva e participante, mas no dia seguinte simplesmente não prestar atenção a nada”. Sendo assim, o professor precisa estar capacitado para atender seus alunos, precisa ter o conhecimento sobre suas potencialidades e limitações. É imprescindível que a Secretaria de Educação do município promova formações continuadas para os profissionais da educação.

Compreendemos que o professor tem uma função muito importante na vida dos alunos e que esta profissão requer um grande desempenho de quem mediar conhecimentos. E além de proporcionar momentos de aprendizagem tem a função de procurar o melhor caminho para que os educandos consigam se desenvolver. Diante disto percebemos na observação e corroboramos com a resposta de P1 sobre ser é um trabalho árduo, em que o professor busca dar significado para poder contribuir com o desenvolvimento dos alunos e ajudar estes a se tornarem emancipados. P2 pontua que sobre os desafios “Conhecimento, professor precisa ter mais” nesta visão

o professor compreende a necessidade de uma formação complementar para ter maior ciência do trabalho a ser realizado juntos a essas crianças; dito de outro modo, é necessário buscar mais conhecimento e ter as informações necessárias para usar em qualidade de ensino educacional.

Portanto, diante de toda conjuntura fica notório as características das crianças que possuem TDAH, e é evidente que os professores tenham uma formação necessária. Diante deste cenário Silva (2003 p. 39), pontua sobre situações escolares enfrentados por aqueles que tem TDAH e para fatores que são comuns a esta condição: “Dificuldades maiores começam a surgir no âmbito escolar quando a criança é solicitada a cumprir metas e seguir rotinas, executar tarefas e ser recompensada ou punida de acordo com a eficiência com que são cumpridas”. Assim, o profissional com conhecimento mais amplo sobre as necessidades dos alunos terá compreensão que não se trata de caprichos ou obstinações, e sim de uma disfunção, cujo funcionamento não opera impecavelmente em um padrão como outros. É de suma importância que se adote políticas educacionais inclusivas nas escolas e ambientes educacionais que visam contribuir para o desenvolvimento de pessoas com TDAH.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao nos embasamos nos estudos teóricos realizados neste trabalho compreendemos que as crianças que possuem o TDAH têm características específicas, tais como déficit de atenção, hiperatividade e impulsividade que podem causar dificuldade para se concentrar e manter um foco em atividades onde exijam que elas fiquem por muito tempo concentrada. Entendemos ainda que, conforme os aspectos legais, estas têm o direito a uma educação de qualidade e que supra suas necessidades, mas, também temos consciência de que este é um processo em construção. Nesta lógica, este trabalho que tem como objeto de estudo alunos com TDAH em âmbito escolar, buscou analisar a percepção de docentes dos Anos Iniciais sobre a educação inclusiva de crianças com o TDAH dos Anos Iniciais, em uma escola da rede municipal de Senador La Rocque-MA.

Na procura para atender este objetivo nos direcionamos para os estudos teóricos sobre a temática, assim, discorremos sobre TDAH, destacamos alguns conceitos sobre esta condição, além de características. Neste processo ficou evidenciado a importância do conhecimento sobre aspectos do TDAH, e dentre alguns elementos discutidos registramos o estímulo, pois sem este, provavelmente o aluno não terá interesse para aprender, considerando que seu transtorno a impede que se mantenha em foco por um muito tempo. Ponderamos também que, dentro deste cenário pode haver hiperatividade e impulsividade. Segundo Silva (2003, p. 37) “A criança DDA (principalmente a hiperativa/impulsiva) com frequência é punida com castigos físicos e é comum que seja julgada pejorativamente como mal-educada insuportável e até mesmo má”. Sendo assim, quanto mais forem desconhecidas suas qualidade e inteligência, mas aumentaram os ajuizamentos preconceituosos por quem desconhece tal transtorno.

Almejamos ainda realizar algumas discussões sobre o contexto da educação inclusiva como mecanismo para se promover o desenvolvimento de aprendizagens de alunos TDAH na escola. No tocante a esta instituição, destacamos que tem uma função primordial, pois, é neste ambiente educativo que se pode trabalhar para combater a desinformação, as barreiras e os preconceitos existentes. Compreendemos que através da informação e de conhecimentos sobre esta temática será possível formar pessoas humanas e com a mentalidade consciente.

Ainda neste sentido, é assegurado que todo indivíduo tem direito a educação de qualidade e cabe ao município dar ênfase às políticas públicas e ações educativas inclusivas. Se toda comunidade escolar, professores, alunos e família tiverem conhecimento sobre o TDAH, poderão haver contribuições significativas para vida daqueles que possuem esta condição, já que se trata de sintomas que acompanharão os sujeitos durante toda sua vida. Aos professores, ratificamos que são fundamentais no processo educacional de todos os alunos, em particular, situamos aqueles que possuem o TDAH, pois, como mediadores têm possibilidades para tornar a educação mais acessível a todos. Vale salientar que, o professor pode enfrentar dificuldades quanto a atender todas as singularidades existentes na sala, contudo, há meios possíveis de procurar estratégias educacionais que instiguem a atenção das crianças que possuem TDAH. Nesta lógica, a formação continuada é importante para ambos, professor e aluno, visto que ao professor, possibilita o autoconhecimento, novas metodologias, estratégias adaptadas para melhoria do ensino aprendizagem, além de qualificação. Assim a escola contará com profissionais com capacitação complementar; ao aluno, este terá um professor mais inclusivo que trará um maior conhecimento e poderá atender a todas as necessidades existentes em sala de aula.

Nos caminhos percorridos neste trabalho consideramos pertinente compreender a percepção dos docentes, pois estes estão à frente do trabalho pedagógico e tem lidado com o contexto da inclusão escolar. Assim, tivemos o propósito de analisar a percepção de professores sobre o trabalho pedagógico direcionado à inclusão de crianças que possuem TDAH. A partir da análise realizada por meio das entrevistas semiestruturadas confirmamos que a falta de preparação, em alguns aspectos, para atuar com este público, ocorre em virtude de não possuírem formação complementar. Pois, além da extensão de conhecimentos empíricos que possuem, precisam de aperfeiçoamento ante uma educação de qualidade e mais inclusiva. É notório que a prática de educar é um conhecimento de trocas de saberes onde o professor aprende com o educando continuamente, e existem formações que são adquiridas perante um conhecimento científico, capacitação de professores, formação continuada, entre outras.

Assim, um educador qualificado tende a suprir quaisquer dificuldades a ele entregue. Identificamos também a falta de apoio para a qualificação de professores, por meio da Secretaria de Educação; entendemos que é preciso que haja seminários, palestras, além de outras maneiras de contribuir para a capacitação destes

profissionais. Diante do momento atual, em que há um público diverso nas salas de aula, ratificamos que só a formação inicial de professores não é suficiente. Dito isto, ressaltamos a urgência destes profissionais que trabalham na educação serem assistidos com relação a esta demanda.

Em suma, exercer a profissão de educador é uma tarefa que exige zelo, paciência, amor pelo educar, mas também é primordial haver formações contínuas para atender as necessidades atuais do contexto educacional. Diante dito, olhar a criança por inteiro, adotar atitudes que visam está promovendo, incentivando tomando rotina com normas, evitando que o aluno se sente perto de locais de distração, está colocando sempre o aluno em interação com os conteúdos, são ações simples que visam o desenvolvimento do aluno com TDAH. Assim também como auxílios necessários para os professores.

Esta pesquisa teve o intuito de contribuir para área educacional, com possibilidades para se refletir sobre necessidades reais que os professores sentem no cotidiano de sala de aula. Buscamos trazer conhecimentos para compreensão sobre crianças com crianças com TDAH, levar professores a fazer reflexão sobre as metodologias de ensino e adotar novas estratégias de inclusão, ter um outra visão para criança que possuem este transtorno, reforço a respeito da inclusão.

Com esta pesquisa aprofundamos conhecimentos sobre a percepção de professores sobre o TDAH, bem como a demanda existente sobre a necessidade formativa destes profissionais para a realização de um bom trabalho. Contudo, ressaltamos a abertura que permanece sobre a temática aqui discutida, sendo que, esta pode ser aprofundada em outras investigações, como a percepção dos pais no processo educacional de seus filhos e como veem a questão da inclusão e o respeito/preconceito; outro ponto seria entender como funciona o processo de ampliação de conhecimento dos professores, analisar a função da Secretaria de educação sobre a promoção de formações continuadas para os professores; E a respeito da inclusão, como a Secretaria de educação promove ações para promover este aspecto às crianças que possuem singularidades; outro ponto importante é entender a respeito do cuidador, suas atribuições, contribuições para as crianças. Assim este trabalho nos traz outras inquietações que não foram contempladas nesta pesquisa e que são importantes, cabendo ter mais conhecimento sobre seus desdobramentos.

Portanto a inclusão é necessária e é indispensável que se concretize e com qualidade. Incluir é aceitar e respeitar a diferença do outro, este é um dos caminhos para proporcionar um ambiente favorável a todo aluno, entendo que não existe um padrão de normalidade, todos são incríveis por suas diferenças individuais. Não existe um sujeito melhor que outro, é importante lembrar que inclusão não trata apenas de pessoas com deficiência, mas sim todos, independentemente de sua condição.

REFERÊNCIAS

- Associação Brasileira do Déficit de Atenção. **O que é TDAH**, Rio de Janeiro: ABDA, 2019. Disponível em: <https://tdah.org.br/sobre-tdah/o-que-e-tdah/>.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- ALMEIDA, talo D´Artagnan. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. Recife: UFPE, 2021.
- BRASIL. **Lei nº 14.254, 30 de novembro de 2021**. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.254-de-30-de-novembro-de-2021-363377461>. Acesso em: 19/07/2022.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996**. BRASIL.
- BRASIL, **Lei nº 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm>. Acesso em: .06 de julho de 2023.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 10 jun. 2021.
- CONITEC. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). Brasília/DF: Ministério da Saúde, 2022.
- FONTELLES, Mauro José. Et al. Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. scientific methodology, research methodology, research protocol. **Rev. para. med**; 23ed. (3)jul.-set. 2009.
- HASHIZUME, Cristina Miyuki; ALVES, Maria Dolores Fortes. Políticas afirmativas e inclusão: formação continuada e direitos. Revista D.E.L.T.A. v. 38, n. 1: 202257203, p. 1-18, Novembro, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1678-460X202257203> Acesso em: 24 Jul. 2023.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.) Jogo, brinquedo, brincadeira e educação. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?**. 1º ed. São Paulo: Moderna, 2003.
- NÓVOA, António. **Formação de professores e trabalho pedagógico: A formação contínua de professores entre a pessoa e a organização**. Lisboa: Educa, 2002.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SIMON, Maria Inês. Et al. Práticas Pedagógicas no TDAH. In. SONZA, Andréa Poletto. Et al. **Reflexões sobre o currículo inclusivo**. Bento Gonçalves/RS: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, 2018, p.153-176.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Mentes inquietas: entendendo melhor o mundo das pessoas distraídas, impulsiva e hiperativas**. São Paulo: Gente, 2003.

Transtorno do déficit de atenção com hiperatividade – TDAH.

Biblioteca Virtual em Saúde. MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/transtorno-do-deficit-de-atencao-com-hiperatividade-tdah/>. Acesso em: 03 de julho de 2023.

TOKARNIA, Mariana. Cresce o número de estudantes com necessidades especiais. **Agência Brasil**. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2019-01/cresce-o-numero-de-estudantes-com-necessidades-especiais#:~:text=Em%202014%2C%20eram%20886.815%20os,10%2C8%25%20nas%20matr%C3%ADculas.> . Acesso em: 18 de julho de 2023.

UNESCO. **Declaração de Salamanca e enquadramento da ação na área das necessidades educativas especiais**: conferência mundial sobre necessidades educativas especiais: acesso e qualidade. Espanha. 1994.

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para as participantes da pesquisa

Prezado (a) participante:

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa **“PERCEPÇÃO DOCENTE SOBRE A EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH) EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE SENADOR LA ROCQUE-MA”** desenvolvida por **Wellen Ferreira da Silva** discente do Curso de Pedagogia, do Centro de Ciências de Imperatriz-CCIm, da Universidade Federal do Maranhão-UFMA, sob orientação da professora Dr^a. Francisca Melo Agapito.

O objetivo geral desta investigação é analisar a percepção de docentes sobre a educação inclusiva de crianças com o TDAH, dos Anos Iniciais em uma escola da rede municipal de Senador La Rocque-MA.

Sua participação envolve participar de observações e de uma entrevista que será gravada. Sua participação nesse estudo é voluntária e se você sentir-se desconfortável, constrangido (a) no decorrer da gravação das entrevistas, diante de questionamentos que serão realizados e impliquem nas respostas dadas ou mesmo por motivos pessoais não esteja disposto (a) em continuar participando, sinta-se à vontade para desistir do processo, pois terá autonomia para fazê-lo. Sobre os citados aspectos ressaltamos que, são assegurados meios para você tenha o direito de indagar, tirar dúvidas sobre os procedimentos a serem realizados, permitir e conceder suas respostas ou não, além de sua vontade de permanecer ou não pesquisa, mesmo já tenho consentido sua participação.

A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo. As filmagens serão armazenadas, em arquivos digitais, mas somente terão acesso às mesmas o pesquisador e sua professora orientadora. Referente à publicação dos resultados desta pesquisa, sua identidade será mantida no mais rigoroso sigilo e todas as informações que permitam identificá-lo (a) serão omitidas.

Ao participar, você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico com relação a temática referente ao avanço acerca da temática da educação inclusiva de alunos com TDAH, a partir de pressupostos teóricos e práticos para subsidiar o trabalho docente, bem como para a comunidade científica, cujos resultados poderão servir de embasamento para pesquisas futuras e para a educação como um todo.

O referente termo apresenta-se expresso em duas vias, sendo uma destinada para o participante e outra para o pesquisador; todas as páginas serão rubricadas pelo participante da pesquisa e pelo pesquisador responsável e assinadas ao final do referido termo.

Quaisquer dúvidas relativas à pesquisa poderão ser esclarecidas pelos pesquisadores através dos seguintes telefones:

Nome da pesquisadora: Wellen Ferreira da Silva

Telefone:

endereço eletrônico: wellen.ferreira@discente.ufma.br

Nome da orientadora: Francisca Melo Agapito

Telefone:

endereço eletrônico: francisca.agapito@ufma.br

Assinatura do pesquisador

Imperatriz, ____ de _____ de 2023.

Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

Nome do participante

APÊNDICE B – Roteiro de observação

- **Característica das escolas.**
 - Cotidiano
 - Estrutura física
 - Relação alunos funcionários

- **Característica da sala de aula**
 - Materiais pedagógicos
 - Recursos utilizados
 - Quantos alunos possui?
 - Quantos tem TDAH?
 - Existem materiais didáticos pedagógicos acessíveis?
 - Convivência na sala de aula?

- **Características dos professores formação.**
 - Relação com os alunos
 - Dialogo

- **Sobre as crianças com TDAH**
 - Qual local se senta?
 - Existe uma promoção verbal?
 - Existe um incentivo do professor?
 - Evita que o aluno saia antes que termine a atividade?

APÊNDICE C – Roteiro de entrevista semiestruturada para os professores

- 1) Qual sua formação inicial?
- 2) Há quanto tempo você atua como professor/a da educação municipal de educação?
- 3) Qual/quais formações continuadas possui na área da educação inclusiva?
- 4) Há quanto tempo atua em sala de aula com alunos que tem TDAH?
- 5) Qual a sua percepção sobre realizar um de trabalho na perspectiva da inclusão escolar de Crianças com TDAH?
- 6) Qual pontos você considera relevantes para a realização do trabalho pedagógico na perspectiva da inclusão de alunos com TDAH?
- 7) Que estratégias de ensino são desenvolvidas para promover a inclusão de crianças com TDAH na sala de aula?
- 8) Que desafios ocorrerem na mediação das aprendizagens de crianças com TDAH?